

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S****ATA DA 514ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP**

**ATA** – Aos vinte e oito de abril de dois mil e dezesseis às 9h15minutos, no Auditório Abraão de Moraes, reuniu-se, em 3ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor Prof. Marcos Nogueira Martins com a presença do Vice-Diretor Prof. Dr. Manfredo Harri Tabacniks e dos seguintes membros; **Professores Titulares**: Profs. Drs. Fernando Silveira Navarra (até às 9h50min), Gil da Costa Marques (após 9h36min), Marina Nielsen (até 10h03min), Nelson Carlin Filho, Renata Zukanovich Funchal (até 11h32min), Vito Roberto Vanin; **Chefes de Departamento**: Profs. Drs. Márcia C. de Abreu Fantini (após 9h32min), Antonio M. Figueiredo Neto, Maria Teresa Moura Lamy, Gustavo Alberto Burdman, Euzi C. Fernandes da Silva e Elisabeth Mateus Yoshimura; **Presidentes de Comissão**: Profs. Drs. Oscar José Pinto Eboli, Paulo Alberto Nussenzweig, Alain André Quivy e Marcelo Gameiro Munhoz; **Professores Associados**: Profs. Drs. Alexandre A. do Passo Suaide, Márcia de Almeida Rizzutto, Airton Depman (até 11h28min), Fernando Tadeu Caldeira Brandt (após 11h04min), Valmir Antonio Chitta (até 11h33min) e Frédérique M. B. F. Grassi (após 9h39min); **Professores Doutores**: Profs. Drs. Cristiano R. de Mattos (até 11h30min), Ivã Gurgel (após 10h05min até 11h33min), Marco Bregant (suplente), Alexandre Lima Correia, Carmen Silvia de Moya Partiti, Paulo Roberto Costa (suplente), Nora Lia Maidana (Suplente - após 9h44min) e José Fernando Diniz Chubaci (suplente); **Representantes Discentes**: Srs. Bruna Costa Nascimento (após 9h44min até 11h30min), Leonardo Bitencourt Vetritti (até 11h30min), Mariana Afeche Cipolla (até 11h30min), Renata Biaggi Biazzi (após 09h22min até 11h30min) e Zeca Ribeiro de Carvalho (após 9h30min até 11h28min) e Lucas Carvalhaes P. A. Maciel Mussnich (até 11h); **Representantes dos Servidores não docentes**: Srs. Ademir Rodrigues (após 09h39min), Guilherme Hernandez Casanova (até 11h30min) e Marcia Ferreira de Andrade (suplente). Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares**: Profs. Drs. Antonio José Roque da Silva, Iberê Luiz Caldas e Sylvio Accioli Canuto; Não compareceu à reunião e **apresentou justificativa** para sua ausência: Profa. Dra. Rosangela Itri; Não compareceram à reunião e **não apresentaram justificativa**: **Professores Titulares**: Profs. Drs. Adilson José da Silva, André Bohomoletz Henriques, Armando Corbani Ferraz, Edilson Crema, Elcio Abdalla, Gennady Gusev, João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Luis Carlos Chamon, Manoel Roberto Robilotta, Maria Cristina dos Santos, Marília Junqueira Caldas, Mário José de Oliveira, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Paulo Eduardo Artaxo Neto, Renato de Figueiredo Jardim, Ricardo Magnus Osório Galvão, Roberto Vicençotto Ribas, Tânia Tomé M. de Castro e Victor Rivelles; **Professores Associados**: Profs. Drs. Kaline Rabelo Coutinho e sua suplente Carla Goldman, Daniel Reinaldo Cornejo, Antonio Domingues dos Santos, Helena Maria Petrilli e sua suplente Maria Cecília B. S. Salvadori, Said R. Rabbani e seu suplente Álvaro Vannucci, José Roberto B. de Oliveira e seu suplente Rubens Lichtenthäler Filho, Ruy Pepe da Silva, Paulo Teotônio Sobrinho, Luis Raul Weber Abramo, Valdir Guimarães e seu suplente Sérgio Luiz Morelhão, Lucy Vitória Credidio Assali, Marcelo Martinelli e sua suplente Suhaila Maluf Shibli, e Diego Trancanelli e seu suplente Walter A. de Siqueira Pedra; **Professores Doutores**: Profs. Drs. Rafael Sá de Freitas e seu suplente Caetano Rodrigues Miranda, Carlos Eduardo Fiore dos Santos, Leandro Ramos Souza Barbosa, José Helder Facundo Severo e seu suplente Marcos V. Borges Teixeira Lima; **Representante dos Servidores não docentes**: Srs. Cosme Ataíde e os suplentes Luis Carlos Máximo Romualdo e Janice Batista da Silva. A Assistente Acadêmica substituta, Sra. Ana Lucia Rodrigues Antonio do Nascimento, secretariou a reunião. O **Sr. Diretor** iniciou a reunião às 9h15 minutos consultando o plenário para incluir um item suplementar na pauta, que por um erro nosso não foi incluído a tempo, referente ao item II.05 - Apreciação do Relatório de Atividades da Comissão de Cultura e Extensão Universitária, exercício de 2015. Após votação foi aprovado, por unanimidade, a inclusão do item. Também informou que, após a apresentação do referido relatório e caso houvesse tempo, a Sra. Renata do CCIFUSP faria uma demonstração do software do sistema financeiro que estavam

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

implementando com o objetivo de dar acesso às informações financeiras do Instituto. **1ª. PARTE EX P E D I E N T E** **ITEM I - COMUNICAÇÕES DO DIRETOR:** *Comunicações da 286ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 14.04.16:* **a)** Portaria do Vice-Reitor, de 29.03.16, declarando que o Prof. Henrique de Melo Jorge Barbosa, Professor Doutor 2, tendo obtido o título de Livre-Docente, fica, a contar de 17.03.16, designado para exercer a função de Professor Associado, ref. MS-5. O Sr. Diretor parabenizou o Professor. **b)** Portaria PRCEU-24, de 29.03.16, que altera a Portaria PRCEU-2, de 04.01.16, estendendo, em caráter temporário, o funcionamento de 4 (quatro) Comissões do Conselho de Cultura e Extensão Universitária, para período de janeiro a maio de 2016. Comunicado. **c)** Portaria PRCEU-25, de 01.04.16, que nomeia membros docentes do Conselho de Cultura e Extensão Universitária para composição de suas quatro Comissões temporárias: Comissão de Ação Cultural e de Extensão, Comissão de Cursos de Extensão, Comissão de Formação Profissional e Comissão de Avaliação de NACEs (coordenado pelo Prof. Marcelo Gameiro Munhoz). Comunicado. **d)** Ofício Circular CERT nº01/2016, de 04.04.16, que comunica aos Colegiados da Unidade que a colaboração de docentes em programas de pós-graduação entre Unidades da USP pode ser autorizada no âmbito da Unidade, não havendo a necessidade do encaminhamento das solicitações para a CERT. Comunicado. **e)** Portaria do Reitor, de 04.04.16, aposentando o Prof. Philippe Gouffon. O Sr. Diretor desejou felicidades ao professor. **f)** Portaria PRG-1, de 06.04.16, que cria o Escritório de Desenvolvimento de Carreiras, subordinado à Pró-Reitoria de Graduação, com a incumbência de realizar ações para educar, orientar e conectar os estudantes de graduação às oportunidades profissionais. O Sr. Diretor disse que o Prof. Manfredo participou do evento e que já foram selecionados seis alunos para participarem desta orientação. **g)** Reserva Técnica Institucional 2016. O Sr. Diretor comunicou que este assunto foi objeto de discussão com os chefes dos departamentos onde foi colocado a intenção de se fazer uma discussão institucional do uso da reserva técnica. E as Comissões de Informática e de Pesquisa estavam com a incumbência de elaborar um plano estratégico de infraestrutura de pesquisa para utilizar a reserva técnica que vierem para o Instituto. **h)** Distribuição orçamentária de informática. O Sr. Diretor disse já ter conversado com chefes sobre a alteração de percentual, já que havia uma divisão do orçamento de informática, onde ficavam 55% com a administração e 45% com os departamentos. Como nos departamentos a informática era majoritariamente utilizada para a pesquisa, e isso poderia ser objeto de financiamento pela FAPESP, o que faltava era o financiamento de informática para a administração. Essa sugestão de alteração foi bem recebida pelos chefes, mas os valores ainda estavam em discussão. **1) Outras Comunicações:** **a)** Distribuição dos encargos didáticos do 1º semestre de 2016, aprovada pelo Departamento de Física dos Materiais e Mecânica. Comunicado. **b)** Portaria IF-15, de 08.04.16, sobre alterações da Comissão de Radioproteção do IF. O Sr. Diretor comunicou que alteração foi referente à sua composição. Onde anteriormente era formado por membros de laboratório passou agora a ser composta por membros de departamento que tivesse alguma necessidade de radioproteção. Agora os membros dos departamentos conversariam os laboratórios em questão. **c)** Portaria do Vice-Reitor, no exercício da Reitoria, de 11.04.16, designando os membros a seguir relacionados para integrarem Grupo de Trabalho visando à especificação das regras da informatização do processo de contratação de docentes: Daniel Machado de Souza (DRH), João Maria Caldeira Pacheco (DRH), Leandro Fregnani (STI), Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira (CERT), Maria da Glória Silva (GVR) e Prof. Dr. Omar Hong Koh (PG), devendo apresentar o relatório no prazo de 60 dias. Comunicado. **d)** Resolução CoPGr-7190, de 12.04.16, que dispõe sobre autonomia de Programas Novos de Pós-Graduação da USP. Comunicado. **e)** Portaria PRG-2, de 13.04.16, criando a Comissão de Acompanhamento e Atualização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, que fica composta pelos Professores Sérgio Ricardo Muniz (IFSCarlos), Ewout ter Haar (IFUSP), Cyrano da Silva Rizzo (CeTI-SP-STI), Carla Barros Amaral (PRGrad). Comunicado. **f)** Portaria do Vice-Reitor, no exercício da

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

Reitoria, de 13.4.16, designando os Professores Luiz Nunes de Oliveira, Maria Paula Dallari Bucci e Ricardo Ribeiro Terra para integrarem Grupo de Trabalho visando à proposição de novos mecanismos institucionais de avaliação de docentes. Comunicado. g) **Resolução USP-7192, de 19.4.16, que dispõe sobre Programa de Bolsas para Professores Visitantes.** Comunicado. h) **PG.P.3183/2015, sobre uso de espaço público. Regularização. Impossibilidade de exploração comercial por centro acadêmico.** Comunicado. O Sr. Diretor acrescentou que este assunto seria deliberado novamente na Congregação do mês de maio, o uso dos espaços utilizados pelo CEFISMA, porque a Procuradoria Geral não autorizou a cessão ao Centro Acadêmico do espaço da lanchonete, livraria e copiadora que foi aprovado pela Congregação em 2015. A justificativa foi que por se tratar de um Centro Acadêmico, o CEFISMA não poderia explorar comercialmente nenhuma atividade. i) **Portaria IF - 22/16 que dispõe sobre a criação da Comissão de Direitos Humanos.** Comunicado. O Sr. Diretor informou que teria trinta dias para compor esta Comissão que seria composta por seis membros sendo dois discentes, dois servidores não docentes e dois docentes, metade dos sexo masculino e metade do sexo feminino. j) **Portaria IF - 23/16 que dispõe sobre a criação da Coordenação de Relações Internacionais do IF.** Comunicado. O Sr. Diretor informou que foi extinta a Comissão de Relações Internacionais, tendo em vista que nunca atuou como comissão e criou a Coordenação de Relações Internacionais, que ficou composta pelo Profs. Alexandre Alarcon do Passo Suaide e mais um suplente a ser indicado posteriormente. O coordenador entraria em contato com os Presidentes da Graduação, Pós-Graduação e de Pesquisa dependendo do assunto de interesse a ser tratado. k) **Processo de doação da Sociedade Brasileira de Física para a Universidade de São Paulo, em análise na Procuradoria Geral.** Comunicado. O Sr. Diretor finalizou esclarecendo que esta doação está em análise porque se tratava de outro item que deveria ser discutido sobre espaço público, já o prédio construído pela SBF, teria que ser doado formalmente à Universidade por ter sido construído dentro do campus e deveria ser feito um termo de cessão de uso, onde provavelmente a SBF pagaria um aluguel ao Instituto. **ITEM I.A - DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO: Fábris Kossoski “Dinâmica de Íons Temporários de Biomoléculas Halogenadas” – Orientador: Prof. Márcio Teixeira do Nascimento Varela;** Comunicado. **Karine Piacentini Coelho da Costa “Condensados de Bose-Einstein em Redes Óticas: a transição superfluido-isolante de Mott em redes hexagonais e a classe de universalidade superfluido-vidro de Bose em 3D” – Orientador: Prof. Arnaldo Gammal.** Comunicado. O Sr. Diretor comunicou também a Portaria GR, de 20/04/16, nomeando os quatro Profs. Pró-Adjuntos que substituiriam os Pró-Reitores em suas ausências: de Graduação ficou o Prof. Gerson Tomanari (IP), de Pós Graduação, Prof. Marcio de Castro Silva Filho (ESALQ), de Pesquisa, Profa. Marta Teresa da Silva Arretche (FFLCH) e da Cultura e Extensão, Profa. Ana Cristina Limongi-França (FEA); A Portaria GR, designando os membros abaixo para integrarem o Grupo de Trabalho para estudar as alterações introduzidas pela Lei Federal 13.243/16, que dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e à inovação: a Profa. Dra. Maria Paula Dallari Bucci, na qualidade de Presidente; o Prof. Hamilton Brandão Varela de Albuquerque, como representante da Pró-Reitoria de Pesquisa; Prof. Dr. Márcio de Castro da Silva Filho, como representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação; o Dr. Rafael Seco Saravalli, como representante da Procuradoria Geral da USP; e Cláudio Tervydis, como representante da Agência USP de Inovação; o Grupo de Trabalho deverá apresentar seu relatório, com sugestões de medidas e providências a serem adotadas pela Universidade, no prazo de 90 dias. **ITEM I.2 - COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES:** Com a palavra, o **Presidente da Comissão de Graduação**, Prof. Oscar Éboli, que comunicou que fechou a carga didática para o 2º semestre de 2016 que seria divulgada na próxima semana para que os docentes verificassem se estava tudo correto. Disse também que a CoC do Bacharelado propôs a alteração do número de vagas do diurno de 60 para 100 e do noturno de 100 para 60. A seguir, para justificar o motivo da alteração, o Prof. Oscar apresentou um gráfico que demonstrava que quase todos os alunos que ingressaram no bacharelado diurno

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

eram como primeira opção, diferentemente do que ocorria no noturno. Acrescentou que esta proposta seria para o vestibular de 2018, já que esta troca precisaria ser aprovada pela Câmara Curricular do Vestibular e pelo do CoG. O Sr. Diretor disse que havia um excelente argumento para que essas alterações fossem aprovadas mas que o problema eram as implicações políticas disso na Universidade. A seguir, o Sr. Diretor passou a palavra ao Presidente da **Comissão de Pós-Graduação**, Prof. Paulo que comunicou que estava aberto, até o final de maio no Instituto, o edital para inscrições para o prêmio de teses da USP, para a que fosse possível a escolha em tempo hábil de um tese em nosso programa. Esperava que tivesse uma tese bem forte para concorrer. Também comunicou que no dia 27 de abril houve a reunião do Conselho de Pós-Graduação, porém ele não compareceu porque não se atentou que a reunião ocorreria em um horário diferente do usual. No entanto, ele obteve informações de continuava em andamento a disputa com a CAPES para recuperar o montante grande das bolsas suprimidas. O Sr. Diretor passou a palavra ao Presidente da **Comissão de Cultura e Extensão**, Prof. Marcelo que comunicou que as inscrições para o USP Escola para os professores do ensino básico que quisessem participar teriam início no dia 02 de maio e solicitou que fosse divulgado. Física par todos ainda não encerrou e haveria uma apresentação do Prof. Marcelo Martinelli no dia 14 de maio, na biblioteca Mario Schemberg; no mês de junho, na biblioteca Mário de Andrade e a última apresentação feita pelo Prof. Otaviano teve um público pequeno, devido a divulgação feita em cima da hora e o local, no caso a biblioteca Mario Schemberg que normalmente não atrai muitas pessoas. Finalizou dizendo que em breve seria realizado o USP Profissões, com visitas dos alunos do ensino médio para conhecer o Instituto nos dias 20 de maio e 02 de junho. O Sr. Diretor passou a palavra ao Presidente da **Comissão de Pesquisa**, Prof. Alain que comunicou que a Pró-Reitoria de Pesquisa publicou novos editais para bolsas de iniciação científica dos programas PIBIC, PIBITI e pré SIIC, sendo que as inscrições deveriam ser feitas no sistema Atena até o dia 25 de maio para PIBIC e PIBITI e para a pré iniciação científica seria de 09 de maio até 06 de junho em formulário próprio da PRP. No caso das bolsas PIBIC, teria agora um incentivo de 150 bolsas reservadas aos docentes contratados nos últimos dois anos, podendo agora competir mesmo não possuindo um currículo grande. Disse também que recebeu algumas solicitações de um departamento para que os técnicos de nível superior pudessem ser orientadores de bolsas de iniciação científica do programa PIBIC e PIBITI, como foi permitido no edital anterior. No entanto, a Pró-Reitoria de Pesquisa negou a solicitação para este ano, sendo permitido apenas aos docentes e pós-doutores que tivessem a vigência no pós-doutorado superior a um ano de contrato da bolsa de iniciação científica. O Prof. Marco Bregant como seria possível utilizar as 150 bolsas se apenas os docentes com menos de cinco anos de pós-doutorado poderiam ter acesso. Seria necessário um ano de pós doutorado, mais um ano para acessar na USP. O Prof. Alain esclareceu que uma das cláusulas do edital previa que o docente ou o pós-doc deveriam ter no máximo cinco anos após o doutoramento e que concordou que o tempo era muito curto, já que o docente normalmente fazia pós doutorado por um ou dois anos, depois iria procurar um emprego e acabava entrando no mercado mais tarde. A seguir, a Profa. Maria Teresa comentou sobre o pedido que foi enviado pelo seu departamento para que os analistas de laboratório pudessem participar destes programas. Todos possuíam doutorado e pós-doutorado e dois deles orientavam alunos de mestrado e doutorado e outro até supervisionava aluno de pós-doutorado. No entanto, nenhum deles poderia orientar alunos de iniciação científica e achava que isto estava fora da realidade. Sugeriu também que a Comissão de Pesquisa recorresse do parecer negativo da Pró-Reitoria para tentar reverter isso e Instituto deveria estimular estes pesquisadores que tinham interesse em orientar iniciação científica. O Prof. Alain respondeu que já conversou com os três analistas em questão e se comprometeu a perguntar ao conselho da Pró-Reitoria de Pesquisa a razão pela qual foi excluído este item do edital e se haveria possibilidade de reverter esta questão. A Profa. Elisabeth perguntou quais eram as exigências para a pré-iniciação científica, se eram apenas para as escolas públicas ou técnicas. O Prof. Alain respondeu que não eram para as escolas particulares, apenas as escolas da rede públicas. **ITEM I.3 - COMUNICAÇÕES**

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

**DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** A seguir, o Sr. Diretor passou a palavra à representante da Congregação junto ao Conselho Universitário, Profa. Elisabeth que apresentou em power point as deliberações da reunião do CO, realizada no dia 19 de abril dentre elas a aprovação as indicações dos Pró-Reitores Adjuntos, já mencionada pelo Sr. Diretor. Foram eleitos cinco docentes titulares para compor a Congregação da Escola de Engenharia de Lorena, juntamente com mais cinco docentes indicados pelo reitor, tendo em vista que esta Escola não possuía ainda número suficiente para esse colegiado. Os membros escolhidos pelo CO foram os professores Renato de Figueiredo Jardim (IF), Paulo di Mascio (IQ), Liedi Légi Bariani Bernucci (EP), Fernando Catalani (EESC) e Oswaldo Baffa Filho (FFCLRP). Já para o Conselho Editorial da ADUSP Carlos Ferreira Martins (IAURP). Informou que foi deliberado também, a criação de uma prefeitura na EACH, para cuidar dos vários problemas ambientais existente nesse campus cercado por várias áreas de proteção ambiental e que ainda tinha o problema já resolvido da contaminação, mas ainda precisava de uma atuação constante, além do aspecto social . Havia anteriormente um representante da prefeitura daqui, mas pela distância entre os dois campus valeria a pena que tivesse uma prefeitura lá para agir com mais autonomia. O Instituto Oceanográfico ainda estava com o problema do navio que virou sucata e que estava atracado no porto de Santos gerando muitas despesas à Universidade. Por esta razão, havia a intenção de que fosse doado à prefeitura de Ilha Bela que afundaria o navio e o transformaria em atração turística de subaquática. Diante disso, o CO autorizou a alienação do navio. Também foram aprovadas as alterações de alguns artigos do Regimento Geral, referente a concurso público para docentes e que foi sugerida por Ribeirão Preto. A partir de agora, o Presidente da Comissão Julgadora seria escolhido pela Congregação, assim que fosse indicada a composição da banca. Seria um dos membros da casa com maior titulação, mas não necessariamente o que tivesse o maior tempo de serviço docente na USP. Outras sugestões aprovadas foram duas alterações pequenas de Regimento Interno da Faculdade de Odontologia de Bauru e do Instituto Astronômico e Geofísico. E após diversas manifestações contrárias dos funcionários que alegaram muito poder à Comissão de Ética, foi aprovada a sugestão feita pela Profa. Calijuri para que esta Comissão passasse a ter mais poder de investigação nos casos em que os desvios éticos fossem também desvios criminais, além de poder atribuir agora penas de advertência e de censura, no caso de reincidência. Disse também nas comunicações, o reitor leu um texto comentando sobre a crise no país e que a Universidade tinha o dever de fazer alguma coisa, preservar a autonomia e que como a era uma casa de ideias, a Universidade poderia contribuir com soluções para o atual momento, independente do resultado político imediato. Das comunicações dos membros, a Profa. Elisabeth destacou sobre a ocupação da SAS que estava ocupada desde o mês de abril, prejudicando os restaurantes e que foi feita pelos estudantes para reivindicar que a Universidade tivesse um papel mais importante no que se refere à insegurança e violência contra as mulheres. Diante desse fato, o Reitor insistiu que estava tomando várias medidas e se propôs a se reunir com os estudantes para discutir outras providências a serem tomadas. Outro destaque foi levantado pelo representante dos doutores de que no dia 28 de junho haveria uma reunião do CO para discutir a carreira docente e tinha uma reivindicação dos representantes de categorias de que houvesse um tempo maior para a discussão de uma proposta que ainda nem foi apresentada. Disse que houve uma prévia comunicada apenas aos dirigentes e que o Sr. Diretor comunicou à Congregação passada e que o Reitor ofereceu a sala do CO para que docentes fizessem a discussão. Finalizou que seria importante que houvesse uma sessão aberta da Congregação para que os docentes do Instituto discutissem antes do dia 06 de junho, data que haveria uma reunião com toda categoria docente da Universidade. A Profa. Elisabeth comunicou também sobre o pedido de desocupação do SINTUSP no prazo de 30 dias, assim com ocorreu com a ADUSP e que não havia qualquer discussão e proposta de reajuste salarial junto ao CO, apesar de já terem ocorrido algumas reuniões com o Fórum das Seis. Disse que o Sr. Diretor comunicou ao CO sobre o prêmio Álvaro Alberto recebido pelo Prof. Paulo Artaxo e agradeceu a mensagem enviada pela Reitoria. O Sr. Lucas perguntou se foi mencionando o

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

histórico de casos que embasaram a mudança do art. 39 e a Profa. Elisabeth respondeu que não. **ITEM 1.4 - COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO.** A seguir, o Sr. Diretor passou a palavra ao representante discente, Sr. Lucas, que leu o seguinte texto da carta enviada pelo CEFISMA que versava sobre a cessão de espaço do prédio da vivência: *“Carta do CEFISMA aos membros da Congregação do Instituto de Física sobre o termo de cessão do espaço do prédio da vivência. São Paulo, 28 de abril de 2016. Prezados professores e professoras, e funcionários e funcionárias, membros e membras da Congregação do Instituto de Física, desde o fim dos anos 80, o CEFISMA tem usado o espaço da vivência legalmente. A base legal para tal fato se apoia em um documento - o termo de cessão do espaço do prédio da vivência ao CEFISMA - o qual foi aprovado por esta Congregação e pela Procuradoria Geral da USP, em 1988, e cede o prédio aos estudantes, regulamentando também o funcionamento de uma lanchonete. No entanto, em 2013, depois de um pedido de vistoria feito pelo então diretor, Prof. Renato Jardim, à Procuradoria Geral da USP, o documento foi decretado ilegal pela Procuradoria. O CEFISMA foi informado disso durante a gestão da diretoria do Prof. Adalberto Fazzio, na qual o Prof. Marcos Nogueira era vice-diretor, e elaborou um novo documento, este inspirado diretamente em um termo de cessão do espaço que regulamentava o aluguel de estabelecimentos no espaço do CAOC, o Centro Acadêmico da Medicina. Tal elaboração foi feita com a confiança de que, tendo sido o termo do centro da medicina aprovado pela Procuradoria Geral, nosso termo, nas mesmas disposições, também por ela o seria. Desta forma, nesta mesma medida, esta congregação, em 2014, o aprovou, a partir do que, pois, ele foi enviado à Procuradoria Geral da USP. Entretanto, duas semanas atrás, durante uma reunião com nosso atual diretor, o Prof. Marcos Nogueira, o centro acadêmico foi informado da reprovação termo, por parte da Procuradoria Geral. Diante disso, então, o diretor nos disse que o Instituto assumiria a administração do espaço da lanchonete e, conseqüentemente, ficaria com a renda proveniente do aluguel, e o xérox e a livraria seriam fechados. A ideia é que esta mudança fosse aprovada na congregação de maio de 2016. Diante desse fato, a comunidade discente do Instituto Física se alarmou e discutiu acerca dos fatos, inclusive em Assembléia. E concluiu o que segue: repudiamos, em primeiro lugar, a maneira como a Procuradoria Geral da USP foi completamente parcial e inconsistente nas suas decisões. É de causar espanto que um documento análogo àquele colocado pelo CEFISMA, ao ser proposto pela Faculdade de Medicina, tenha sido aprovado pela Procuradoria, ao passo que, se proposto pelo CEFISMA, não. Além disso, nos perguntamos como a Procuradoria se coloca na posição de não validar uma cessão espaço, ao mesmo tempo em que, em 2010, obrigou um pagamento de dívidas referentes a contas de água e luz, tendo como base, para tal, as responsabilidades atribuídas ao CEFISMA pelo documento de 88? Dito de outra forma, nos parece que a Procuradoria Geral interpreta a jurisprudência ao seu bel prazer, atuando de maneira dúbia e claramente desrespeitosa para com uma entidade estudantil com a história que tem o CEFISMA. Para nós, esta incoerência revela um caráter fortemente político das decisões tomadas pela Procuradoria, e não nos mostra outra coisa senão um cerceamento à autonomia estudantil. Cerceamento este que, inclusive, ao nosso ver, vem sendo encaminhado fortemente pela Reitoria da USP nos últimos anos e que tem causado problemas em diversas unidades da USP, e causará ainda muito mais enquanto continuar a ser fomentado. Gostaríamos de lembrar aos senhores e senhoras que o dinheiro proveniente dos aluguéis da lanchonete, da xérox e da livraria é a principal fonte de renda do CEFISMA. Ela é utilizada para financiar a atlética, a bateria, o teatro, o coletivo de mulheres e o coletivo LGBT da física, além de ser usada para a manutenção do espaço, limpeza, recepção dos calouros, e muitas outras atividades acadêmicas e estudantis. Sem essa renda, tais atividades estudantis, realizadas hoje com autonomia e responsabilidade, estarão ameaçadas. Ou, trocando em miúdos: a retirada arbitrária de uma fonte de renda legal para o CEFISMA ameaça a existência do movimento estudantil dentro do Instituto de Física. O que não dizer da presença de uma entidade não vinculada ao centro acadêmico, habitando o espaço reservado à vivência estudantil - a saber, uma lanchonete não vinculada ao CEFISMA? Uma redução de autonomia, para se dizer o mínimo. Notemos: com nossa posição, não queremos fomentar falta*

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

*de diálogo ou falta de transparência. Com nossa posição, estamos querendo relembrar aos senhores e senhoras que o movimento estudantil é sim uma parte importante da realidade universitária, o qual necessita de autonomia para poder ocorrer de modo verdadeiro. E que nosso movimento, como qualquer outro, se objetiva nas e é para as nossas ações. E nossas ações perpassam o que? Atividades esportivas, atividades culturais e atividades políticas na nossa unidade, todas elas visando tanto a formação, quanto a permanência do estudante de física no nosso Instituto. E, perguntamos a vocês: que movimento não se dá no espaço e no tempo? Abrir mão de nosso espaço é nos condenar temporalmente, e é, portanto, condenar parte integrante e fundante da própria vivência universitária. Portanto, colocamos que não abriremos mão de algo que consideramos legítimo e necessário. Por fim, reiteramos que, de modo geral, o Instituto de Física tem um bom relacionamento entre estudantes e professores e servidores, assim como uma diretoria que mantém reuniões constantes com o CEFISMA. No entanto, por considerarmos a questão aqui exposta uma de princípios, central para a comunidade do Instituto, reivindicamos que a Congregação de maio de 2016 - ou qualquer outra que trate do assunto da cessão do espaço ao CEFISMA - seja aberta para a participação da comunidade do IFUSP, para que esta discussão seja feita da melhor maneira possível, alcançando um maior número de pessoas às quais o debate confere. Gratos pela atenção, CEFISMA".*

O Sr. Diretor esclareceu que a Congregação deverá se manifestar novamente sobre este assunto, tendo em vista que anteriormente foi favorável à cessão de espaço para o CEFISMA e que não foi aprovado pela Procuradoria Geral. Disse que essa incoerência se observava não só na PG, mas em todo o judiciário brasileiro e não sabia informar se o CAOC continuava funcionando, mas há mudanças constantes neste setor. Informou também que poderia se fazer uma reunião aberta da Congregação para discutir esta questão, porém para deliberação deste assunto a congregação necessariamente devia ser fechada, já que apenas os membros tinham direito a voto. A Profa Elisabeth pediu a palavra para dizer que no seu entendimento a PG manifestou-se contrário por não ter sido feita uma licitação. O Sr. Diretor discordou e esclareceu a fundamentação da PG era que o centro acadêmico não tinha fins lucrativos e portanto sua figura jurídica não permitia qualquer exploração comercial e tampouco usufruir do aluguel de um espaço. Profa Marcia Fantini sugeriu que para balizar as discussões a serem realizadas em maio pela Congregação que fossem obtidas maiores informações de como estaria funcionando o da Faculdade de Medicina e para posteriormente avaliar um possível recurso contra essa decisão. O Sr. Diretor respondeu que tentaria obter essas informações com a procuradora chefe, mas lembrou que não sabia de que maneira o CAOC estaria funcionando. A Profa. Maria Teresa acrescentou que seria bom saber do funcionamento de todos os centros acadêmicos e mesmo com a resposta do Sr. Diretor de que as decisões da PG não eram baseadas em estatísticas e lógicas, ela argumentou que com esses dados seria possível fazer uma contestação de que todos deveriam seguir a mesma regra. O representante discente, Sr. Zeca acrescentou à carta enviada pelo CEFISMA, que a proposta aprovada em 2014 previa a ocorrência de licitação para locar a lanchonete. E finalizou dizendo que se for alegado que na Faculdade de Medicina a solicitação foi aprovada antes da nova regra, o CEFISMA também tinha um documento datado de 1988, também antes da nova regra. Disse também que o prazo de um mês para discutir o tema era pequeno e que seria bom ter acesso ao parecer da PG. O Sr. Diretor respondeu que o prazo para discussão estava adequado e que aguardava que o CEFISMA solicitassem o parecer por escrito. Completou dizendo que com exceção ao espaço da livraria, os demais espaços eram utilizados por muitas pessoas do instituto e por isso deveriam ser preservados, mas lembrou que tudo isso era objeto de discussão da Congregação a ser realizada para este fim. Quanto ao fato de o CEFISMA ter documento anterior a 1988 autorizando o uso do espaço, o Sr. Diretor lembrou que este argumento carecia de lógica e devia tomar um certo cuidado neste argumento, já que nem tudo que era anterior a este ano era bom e devia ser mantido, exemplificando com o Regimento Geral que recebia inúmeras críticas

**ITEM I.5 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA: a) 485ª. Sessão, realizada em 12.03.14. Aprovada por unanimidade. 2ª. PARTE - O R D E M D O D I A ITEM II - ASSUNTOS NOVOS PARA**

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

**DELIBERAR: ITEM II.01 - HOMOLOGAÇÃO DA RECONDUÇÃO DOS PROFESSORES LUÍS RAUL WEBER E DIEGO TRANCANELLI COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA JUNTO À COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR 02 ANOS, A PARTIR DE 05.05.2016.** Aprovado por unanimidade. **ITEM II.02 - APRECIACÃO DO "TERMO DE COLABORAÇÃO" NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR, A SER ASSINADO PELO PROF. HÉLIO DIAS, DOCENTE APOSENTADO, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL.** O Sr. Diretor perguntou ao Chefe do Departamento gostaria de se manifestar e após o Prof. Antonio Figueiredo responder que não, o Sr. Diretor passou a palavra à Profa. Maria Teresa que solicitou a manifestação do Prof. Antonio Figueiredo para dar maiores esclarecimentos, já que não conhecia o Prof. Helio Dias e ficou na dúvida porque o projeto constante no termo e o parecer eram baseados na Física Nuclear. Entretanto, ao consultar o currículo Lattes do interessado, constatou que a última publicação nesta área ocorreu em 2007 e as demais publicações eram na área de ensino. Além disso, a última orientação ocorreu em 2007 para mestrado, na área de Física Nuclear. Com a palavra, o Prof. Antonio Figueiredo esclareceu o Prof. Helio era docente do Departamento há aproximadamente 35 anos e teve uma atividade em Física Nuclear por um determinado período e posteriormente se dedicou à UNIVESP. Após a aposentadoria, ele entrou em contrato com departamento e manifestou seu interesse em manter o vínculo com a Universidade não apenas para dar continuidade ao seu trabalho na área de Física Nuclear, para dar continuidade ao seu trabalho junto à UNIVESP. Com relação aos trabalhos do Prof. Helio, informou que ele submeteu um trabalho na área de Física Nuclear no início deste ano e tinha uma proposta de colaboração com o Prof. Deppman. Constam também os pareceres favoráveis de dois docentes externos ao departamento, que também levantaram esta questão, mas entenderam que a proposta para os dois próximos anos era interessante. Finalizou dizendo que levou-se em conta o grupo de pesquisa que o Prof. Helio estava vinculado para colaboração e o trabalho de Física Nuclear que foi submetido no início deste ano, O Prof. Figueiredo achava interessante para a Universidade que houvesse essa vinculação com a UNIVESP, onde já contava com a colaboração do Prof. Gil. Assim o departamento aprovou este termo e entendeu que só não renovaria se esta proposta para os próximos dois anos não se efetivasse. A Profa. Márcia sugeriu ao Presidente da CPG que fosse autorizado que o Prof. Helio orientasse se ele tiver orientados e ao Presidente da CG, tendo em vista que o corpo docente estava cada vez mais reduzido e seu envolvimento na área de ensino, poderia solicitar que o Prof. Gil colaborasse nas atividades didáticas. Após as manifestações, o Sr. Diretor colocou o item em votação que foi aprovado com 24 votos favoráveis, 01 contrários e 09 abstenções.

**ITEM II.03 - RENOVAÇÃO DO "TERMO DE COLABORAÇÃO" NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR, A SER ASSINADO PELO PROF. SHIGUEO WATANABE, DOCENTE APOSENTADO, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR.** O Sr. Diretor passou a palavra à Profa. Elizabeth que disse que tratava da renovação do termo do Prof., Shigueo que continuava muito ativo, com uma recente aprovação de um temático, inúmeros alunos orientados e era um grande contribuição para esta área de pesquisa do departamento e também para o Instituto. O projeto de pesquisa do Prof. Shigueo daria continuidade ao que ele tem feito nos últimos e tinha e o Prof. Vito. Deu parecer favorável à renovação. O Sr. Diretor elogiou dizendo que o Prof. Shigueo era extremamente ativo, uma vez era um dos docentes que mais tinha pedidos enviados à FAPESP. Após as manifestações, o item foi colocado em votação e foi aprovado por unanimidade.

**ITEM II.04 - PROPOSTA DE PARTICIPAÇÃO DA USP NO SISU COMO FORMA ALTERNATIVA DE INGRESSO NA GRADUAÇÃO, ENCAMINHADA PELO OF.CIRC-GAB-PRG-005, DE 22.05.15.** O Sr. Diretor passou a palavra ao Prof. Oscar que apresentou alguns dados e disse que não houve qualquer fato a acrescentar ao que ele já havia informado. Entendia que a Reitoria abriu novas discussões para novas formas de ingresso na USP além do vestibular da FUVEST e uma das formas seria o SISU/ENEM. Disse também que esta

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

opção seria o instrumento adequado para solucionar o problema que a USP estava enfrentando de atingir os 50% de escola pública e que não era o caso específico do Instituto que atingia cerca de 48%. Juntamente com os Profs. Alexandre, Zwinglio e Brandt avaliaram alguns pontos que consideravam relevantes como se já exauriu o potencial da FUVEST para arrumar bons alunos, pois poderíamos estar com alunos que não concluiriam o curso e atrair alunos de outros centros, dado que a FUVEST, por questões de logística e segurança só realizava suas provas no Estado de São Paulo. Consideravam baixa qualidade da prova do ENEM, com textos muitos longos, espaços muito curtos para a formulação de perguntas, induzindo a erros de formulação e respostas erradas que não eram anuladas. Além disso, a prova com 45 questões era muito longa e não era interdisciplinar, já que eram questões as de química, física e biologia estavam misturadas. Também entendiam que não era possível comparar com o exame da FUVEST. A seguir, o Prof. Éboli informou que um grupo da UFRGS estava resistindo a utilização do ENEM, baseados em uma série de estudos, dentre eles era a de que havia uma forte correlação entre todas as áreas do exame nas notas, como por exemplo as notas de ciências humanas e ciências naturais, as notas de matemática com as de ciências sociais e com as de ciências naturais, dando a impressão de que o ENEM não estava checando habilidades específicas, mas apenas a interpretação de texto. Também demonstrou através de um gráfico, que havia uma forte correlação da escola em que o candidato fez com a nota obtida. Esse grupo também fizeram correlações entre os dados do ENEM e do próprio vestibular e concluíram que os dois exames escolhiam alunos diferentes, o que era preocupante, pois não tinha um *overlap* grande. Na próxima apresentação, o Prof. Éboli comentou sobre que os dados que conseguiram obter ainda não permitiam fazer grandes correlações, conforme demonstrado no gráfico com o número de formados em função da posição de entrada na carreira que contemplava os bacharelados dos outros cursos. O professor entendia ser positivo o fato de haver alunos que se formavam, mesmo tendo uma classificação mais alta do que 500, diferentemente de São Carlos que utilizou o SISU porque constatou-se que quem entrava no quarto das vagas nunca se formava. Já com relação à Licenciatura, informou que era mais homogêneo Finalizou que precisaria de mais dados dos alunos que a FUVEST ainda não podia fornecer, para a melhor discussão sobre tudo isso. Sugeriu desta forma, para que não fosse dada qualquer resposta com relação à aplicação do SISU para 2018 até que se tivessem mais dados. A seguir, o Sr. Diretor passou a palavra à Profa. Elisabeth que disse que apesar de não ter opinião formada sobre isso, não era contrária a utilização do SISU e disse que o trabalho realizado pela UFRGS teve uma conclusão óbvia, já que o SISU não era específico. Pela apresentação, viu que os bons alunos acabavam tendo boas notas o tempo inteiro e os que não eram bons, iam mal sempre. Logo, o resultado final de que não havia essa correlação poderia ser específica de alguma carreira e não de todas. Para ela, supor que o SISU avaliasse as habilidades específicas não seria possível exigir. Caso o Instituto quisesse utilizar o SISU, deveria pesar mais algumas das áreas, conforme constava nas hipóteses para entrar no SISU. E pelo que se lembrava da discussão realizada no ano anterior, o Instituto deveria pedir uma nota mínima em uma das áreas ou algo semelhante. O Prof. Manfredo pediu a palavra e comentou que independente do resultado, o Instituto deveria divulgar de forma agressiva que já se tinha mais de 50% das vagas utilizadas alunos de escola pública, cumprindo desta forma a exigência política de atender essas escolas e assim não deixar que se deixassem interpretações por parte do leitor. O Sr. Lucas perguntou ao Prof. Oscar se foram verificadas experiências de outras universidades Federais e ele respondeu que não. O Sr. Lucas entendia que na UFMG utilizava o ENEM para selecionar os alunos e interpretava isso com sendo bom, já que a comunidade era muito local, ou seja, os alunos que concluíam a graduação eram majoritariamente os que faziam a pós, onde ele fez mestrado. O Sr. Diretor comentou sobre a correlação com o extrato sócio econômico demonstrado na apresentação e questionou se também isso não era verdadeiro no caso da FUVEST. Entendia que isso não poderia ser um argumento para se utilizar o ENEM ou o SISU. Não concordou com a sugestão do Prof. Éboli de não decidir nada neste momento e finalizou sugerindo que por conta do que foi apresentado, o Instituto deveria dizer não para este ano,

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

podendo a Congregação rediscutir isso. Também poderia pressionar a Reitoria para que fossem fornecidos mais dados para houvesse uma decisão mais fundamentada, já que havia uma pressão muito grande para que o SISU fosse utilizado. O Prof. Éboli disse que o Instituto estaria bem próximo de obter esses dados a serem fornecidos pela FUVEST e que tinham que responder até a Congregação do mês de junho. Mas como as inscrições para o ENEM se encerrariam no dia 20 ou 21 de maio, o Instituto corria o risco de ficar na mesma situação do ano anterior, onde a Congregação optou por não utilizar porque as inscrições do ENEM já haviam se encerrado. A seguir o Prof. Suaide disse que neste relatório apresentado foi ponderado se valeria a pena utilizar o SISU por conta da FUVEST ter exaurido possibilidades de atrair alunos que tinham um perfil adequado ao Instituto, já que o SISU era baseado em uma prova que historicamente apresentava muitos defeitos, principalmente na área de Física. A dificuldade nesta decisão era o fato de ter acesso às provas do ENEM para avaliar, mas não ter acesso aos dados da FUVEST, como notas de vestibular, correlação desses alunos com as notas do ENEM utilizando o CPF do aluno e assim possibilitar o contraponto, notas individuais obtidas nas provas para acompanhar o aluno e saber se concluiu o curso e tentar verificar se havia uma correlação entre a nota obtida pelo aluno no vestibular da FUVEST em matemática e a possibilidade dele se formar. O Prof. Suaide finalizou sugerindo que o Instituto não aderisse ao SISU neste ano e que o assunto seria rediscutido no próximo ano, tendo em vista que a Reitoria não colaborou com informações necessárias para esta decisão. O Sr. Diretor esclareceu que em uma conversa com o Pró-Reitor de Graduação soube que havia uma dificuldade em fornecer dados pessoais dos alunos que eram sigilosos, para obter a nota do ENEM. O Prof. Éboli complementou que os dados dos alunos que passaram no curso de Física, a FUVEST enviaria, incluindo as notas por questão. Mas com relação às notas dos alunos que não passaram, seria fornecido apenas distribuições das notas de matemática, para que fosse possível saber se o aluno que não passou no vestibular teria ido bem na prova de matemática, por exemplo. A seguir, o Sr. Lucas disse que já que o Instituto atendia quase 50% de escolas públicas e que ainda aguardava mais dados para se posicionar, os representantes dos alunos presentes eram favoráveis que o Instituto esperasse para deliberar a aplicação do SISU para 2018. O Sr. Diretor disse que certamente havia um interesse em aprimorar a porta de entrada e essa discussão era muito saudável. O Prof. Nussenzveig reforçou os pontos colocados em relação ao perfil dos ingressantes do Instituto, em atendermos mais de 50% vindos de escola pública, mas entendia também que o Instituto tinha que se colocar de forma bem clara que o objetivo de participação no SISU não era incrementar ainda mais a participação de escola pública e sim melhorar a seleção dos estudantes, aprimorar e aumentar o universo de alunos possíveis que o Instituto poderia receber. Entendia que era fundamental a qualidade do exame que era aplicado e que se a qualidade das provas verificadas pela CG era ruim haveria um impacto muito negativo na forma de seleção dos estudantes. Achava também que os exames do ENEM e SISU eram extremamente importantes e que a USP teria um papel relevante ao contribuir para que esses exames sejam melhorados. Finalizou sugerindo que fosse informada toda a análise feita em conjunto com a matemática baseado nos dados obtidos e os pareceres indicando que a qualidade das provas era ruim e que este era um serviço a ser prestado à sociedade. O Sr. Diretor colocou o item em votação e com 26 votos contrários e 06 abstenções foi recusada a participação neste ano no SISU. **ORDEM SUPLEMENTAR DA 514ª. SESSÃO DA CONGREGAÇÃO, DE 28.04.16. ITEM II.05 - APRECIACÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, EXERCÍCIO DE 2015.** O Sr. Diretor passou à palavra ao Prof. Marcelo Munhoz que apresentou o relatório demonstrando a composição da CCEX durante 2015 que teve algumas mudanças ao longo do ano e que além da colaboração da Sra. Monica Pacheco, a comissão tinha desde o final de 2015 a funcionária que veio transferida do Departamento Geral, Sra. Maria Luísa. Demonstrou também com o objetivo de agilizar e tornar mais eficiente a gerência da Comissão composta por docentes que tinham outras atribuições e não conseguiam acompanhar diariamente todo o trabalho das secretárias foi implementado e estava funcionando muito bem, um sistema onde se

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

gerencia virtualmente todos os projetos da Comissão. O Prof. Marcelo juntamente com o Prof. Daniel e as secretarias tinham acesso ao sistema, podiam cadastrar as tarefas relacionadas a cada projeto e todos poderiam acompanhar o que já foi feito, o que faltava cumprir e o volume de trabalho. Lembrou também das áreas que a comissão procurava atingir nas suas atividades de divulgação científica, de extensão voltada à educação básica, para aplicações e serviços de caráter tecnológico, bem como a questão da atuação profissional do físico. Disse que a comissão procurava que nos projetos houvesse um equilíbrio para abordar as quatro áreas e que haviam projetos que eram coordenados e propostos pela própria Comissão (USP/Escola, virada científica, mídias sociais e de egressos), programas da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão para serem organizadas pelas CECx das unidades (USP e Profissões, Feira de Profissões e aprender com cultura e Extensão), projetos individuais de docentes que a CECx dava apoio e colaborava na medida do possível (Projeto Memória e Masterclasses hands on Particle Physics). Detalhou que o Projeto USP/Escola era bem conhecido e ocorria duas vezes ao ano, com 300 professores a cada edição. A ideia era a de que esse projeto fosse cada vez mais abrangente e para isso foram feitas várias tratativas com a Pró-Reitoria e a princípio esse projeto havia sido adotado pelo núcleo de direito da Pró-Reitoria que tinha um programa mais amplo chamado USP abraça a Escola. Havia a intenção de institucionalizar este projeto como sendo da Universidade, mas devido ao atual contexto financeiro estavam com dificuldades para implementar isso. A virada científica ocorreu em 2015 e foi mais centralizada na Pró-Reitoria, deixando uma avaliação negativa para o Prof. Marcelo, que acreditava que a falta de informações acarretou com a diminuição acentuada do público e de 1500 em 2014, caiu para 500 visitantes em 2015. Essa queda também foi percebida em outras unidades de acordo com conversas que teve com membros das outras CCEx e entendia que a USP deveria repensar esta questão. Comentou também sobre o projeto piloto proposto com o objetivo de melhorar a divulgação ao público externo das atividades que ocorriam no Instituto. Ele foi realizado com a parceria do Sr. Clóvis, responsável pela comunicação do Instituto e da estagiária de jornalismo da ECA contratada para assessorá-lo na produção e na divulgação de conteúdo no facebook da Comissão. Além disso, fizeram um clipping das notícias vinculadas na mídia sobre o Instituto. A CCEx pretendia ampliar este projeto em 2016, para atingir o público de forma mais efetiva, incluindo para isso a contratação de uma pessoa especializada em mídias sociais como facebook e twitter. Comentou também sobre o projeto que teve início em 2014, tinha parceria com o IFUSP JR e era tutorada pelo Prof. Suaide. Esse projeto consistia em fazer um levantamento sobre o destino dos alunos egressos do Instituto para que se soubesse qual o impacto na atuação profissional que o Instituto vinha apresentando junto à sociedade. Do contato feito com uma fração das pessoas que haviam concluído o curso, apenas parte delas responderam ao questionário. Comentou também sobre o projeto USP e Profissões que era feito todos os anos e que os alunos gostavam bastante e por conta disso foi aproveitado o *know how* adquirido para apresentar mais edições ao ano, atingindo assim um público maior. Comentou também sobre a Feira de Profissões que se tratava de algo bem tradicional e foi realizado no Parque CienTec, local que por ser muito distante deixava incompleto um dos objetivos do programa que era com que o aluno conhecesse a USP. Apesar disso, o Cien Tec era um espaço muito agradável e organizado e o Prof. Marcelo que estava reticente com a mudança acabou convencido de que ficou atrativo. Completou dizendo que o show de Física pode fazer sua apresentação em um palco grande e ficou muito interessante. Com relação ao aprender com Cultura e Extensão disse que existia desde o ano de 2008 e que sua última edição em 2015, porque agora haveria o programa de bolsas unificadas. Coube à CCEx priorizar e classificar os projetos por ordem de prioridade. Foram classificadas 6 propostas e 5 foram aprovados, já que o 6º era de iniciação científica. As propostas aprovadas resultaram em 29 bolsas concedidas. Sobre o Projeto Memória informou que estava a alguns anos em vigência, era coordenado pela Profa. Vera Henriques e a vem apresentando melhoras com a atuação mais efetiva da Sra. Maria Luísa que ficou responsável pela revisão dos textos da exposição a ser realizada este ano. O Projeto Masterclasses era apresentado desde 2012 e coordenado pelos Profs. Marcelo

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

e Ivã Gugel e tem como objetivo a vinda de alunos do Ensino Médio ao Instituto para participarem de atividades propostas pelo CERN. O Prof. Marcelo achava bastante positivo, já que cada vez mais surgiam alunos interessados em fazer o curso de Física após a visita. Finalizou apresentando as Perspectivas para 2016, que eram além de dar continuidade à apresentação desses projetos, tinham propostas para tornar extensão mais presente na vida do Instituto, como organizar um Workshop por um dia, que não foi feito em 2015, mas que seria interessante relatar as atividades de extensão do Instituto e incentivando as pessoas a participarem. O ciclo de palestra Física pra todos foi retomado em 2016 sob a coordenação do Prof. Cristiano de Oliveira e seriam realizadas a 1ª e a 2ª na biblioteca Mário Schemberg, na Lapa e a seguinte na biblioteca Mário de Andrade que tinha melhor acesso, já que era maior e estava localizada no centro da cidade e certamente com resultados mais positivos. Teria também um projeto com o IFUSP JR e o Prof. Nemitala onde seria feito um levantamento sobre os docentes que tinham atividades voltadas para a inovação, aplicações tecnológicas e prestação de serviços para que seja elaborado um portfólio do Instituto sobre essas atividades. E teria no como objetivo orientar no âmbito dos programas, bem como o IFUSP JR tivesse também um portfólio de serviços a serem oferecidos às empresas e indústrias. A CCEX pretendia também reeditar o IFTEC que eram os cursos também de cunho tecnológicos, sendo o primeiro em 2014 e realizado pelo Prof. Airton, em 2015 não foi oferecido e para 2016 seria oferecido, mantendo a mesma qualidade da 1ª edição e corrigindo o que não havia sido eficiente, principalmente atingir um público mais externo. Ressaltou também sobre o apoio da CCEXs aos novos projetos de docentes como o LAB em CENA, do Prof. Caetano. Tratava-se de um projeto muito interessante de teatro com temática científica que recebeu recursos do fomento da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão e vinha recebendo auxílio da CCEX; das Olimpíadas Brasileiras de Física em Escolas Públicas, coordenadas pelo Prof. Marcelo Martinelli e que já haveria premiação no dia 02 de maio. Finalizou dizendo que com a equipe maior de secretárias teria melhores condições de apoiarem mais projetos. A seguir o Sr. Diretor passou a palavra à Profa. Marcia Fantini que cumprimentou e elogiou a CCEX pelo excelente relatório com números significativos de atividades e desculpou-se pela participação do departamento que ficou prejudicada, já que os 2 representantes ficaram doentes, mas que esperava que houvesse uma participação mais ativa agora. Sugeriu ainda, que não apenas os alunos de pós-graduação fossem os cicerones dos estudantes das escolas, mas que fossem convidados também os alunos de graduação que tivessem bolsa de iniciação científica, já que eles estavam mais próximos dos estudantes do Ensino Médio. A seguir, a Profa. Elisabeth parabenizou o papel desempenhado pela CCEX, uma das Comissões mais nobres do Instituto, através das atividades novas e bastantes criativas que apresentavam aos estudantes. Disse também que não resolveria ter o melhor vestibular do mundo se o Instituto não conseguia atrair os melhores alunos a terem interesse em fazer Física e o papel que a CCEX tinha feito em trazer os estudantes e professores e mostrar um pouco o lado da Física talvez seja o aspecto que mais devesse ser apoiado pelo Instituto do que a forma de ingresso deveria ser pelo SISU ou não. O Prof. Marcelo completou que CCEX tinha a intenção de fazer uma avaliação sobre qual a fração dos ingressantes participaram de alguma dessas atividades oferecidas enquanto estavam no Ensino Médio e o quão efetivo estavam sendo essas atividades, apesar de saber que a correlação não era tão imediata. O Sr. Diretor agradeceu ao Prof. Marcelo e fez um comunicado lembrado pelo Prof. Valmir Chitta, referente ao comentário divulgado no jornal folha de São Paulo do governador Alckmin criticando a FAPESP. Segundo o governador, a FAPESP financiava pesquisa inútil, ao invés de financiar coisas úteis e aplicadas como vacinas. O Sr. Diretor se posicionou contrário à essa crítica como sugeriu que o Instituto fizesse uma manifestação sobre a eficiência da FAPESP no estado e no país, além de dizer que era reconhecida internacionalmente. A seguir, passou a palavra ao membros para que se manifestassem para eventualmente compor uma comissão para redigir o texto acordado. Com a palavra, o Prof. Figueiredo informou que nesta data foi publicada no jornal Estado de São Paulo, a manifestação do Prof. Omar El Seoud, do Instituto de Química sobre essa crítica e também a Academia de Ciência do Estado

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

de São Paulo teria uma nota pronta que estava sendo apreciada naquele momento no Conselho e sugeriu que o Instituto endossasse a nota por achar mais eficiente do que uma profusão de notas. A nota da Academia era bem direta e fazia uma crítica muito ácida ao texto do governador o Prof. Figueiredo se prontificou a enviar o texto à Diretoria assim que o Conselho da Academia tivesse apreciado. O Sr. Diretor disse que a proposta era boa, apesar de não conhecer o teor do texto. O Prof. Figueiredo respondeu que tinha o texto e passou a leitura: *“A Academia de Ciências do Estado de São Paulo vê com grande preocupação a nota publicada em 26 de abril de 2016 pela colunista Vera Magalhães da revista Veja, sobre a crítica do governador Alckmin à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Apesar de uma segunda nota, publicada no dia 26, ter desmentido o uso do termo máfia de pesquisadores e de ter havido um bate-boca sobre o assunto durante a reunião do secretariado. O restante do que está no artigo mostra a visão parcial e distorcida, que o Governador demonstra ter sobre a íntima relação ciência básica e aplicada e até sobre a ciência em São Paulo, que é motivo de orgulho para o estado e para o país, considerando que o impacto da produção acadêmica brasileira no cenário mundial, deve-se em grande parte ao que se produz em São Paulo, devido ao suporte financeiro da FAPESP. A FAPESP tem sido vista como um exemplo nacional e mundial de financiamento à ciência, tecnologia e inovação, e elogiada em diferentes âmbitos, sendo um exemplo para todos os estados brasileiros, que copiaram o modelo e vêm fazendo com que verba estatal seja mais direcionada a ciência local de cada estado. O esforço da FAPESP na interação entre os setores acadêmico e produtivo, público e privado tem sido enorme. Em particular, há programas específicos que tratam da interação com o setor produtivo (PIPE, PITE e PAPPE) que visam financiar diretamente iniciativas junto à indústria e/ou de formar novas indústrias em São Paulo. Os esforços nestes programas são comparáveis, em qualidade, ao de países como os Estados Unidos e Alemanha e não há iniciativa comparável na América Latina. Além destes programas mais específicos, os quatro grandes programas da FAPESP (BIOEN, BIOTA, MUDANÇAS CLIMÁTICAS, e COMPUTAÇÃO (SCIENCE)) congregam a aplicação de milhões de reais para resolver problemas práticos reais que são importantes não somente para São Paulo, mas para todo o Brasil e para o mundo. O foco em energias renováveis, notadamente o etanol, congregado pelo BIOEN, avançou o conhecimento científico sobre a cana e o etanol de maneira sem precedentes. Em poucos anos de estímulo a ciência brasileira das energias renováveis está pronta para ser aplicada e mudar o paradigma sobre o etanol de segunda geração. Mesmo com a grande crise que se abateu sobre o setor sucroalcooleiro, a FAPESP nunca deixou de fomentar a pesquisa na área, apoiando os projetos e mantendo o foco. É deste tipo de atitude que o Brasil precisa, ou seja, de consistência nas convicções e, criando uma identidade com base naquilo que fazemos melhor. No caso do BIOTA, com mais de 20 anos de existência, o avanço no conhecimento da biodiversidade paulista e brasileira, com reflexos internacionais inquestionáveis, ajuda a nossa sociedade a entender e poder preservar o meio ambiente. Além da preservação há também o uso sustentável da biodiversidade. Por exemplo, as descobertas de compostos que podem se tornar novos fármacos, cosméticos e aditivos de alimentos é enorme. Já o programa de Mudanças Climáticas, irmão mais novo do BIOTA, se debruça sobre o que tem sido considerado com o problema mais importante que a humanidade já enfrentou: as Mudanças Climáticas Globais. O programa não somente vem gerando modelos climáticos, que são a base para decidir o que fazer para evitar os efeitos extremamente graves que os impactos das Mudanças Climáticas irão produzir, mas também os seus impactos sobre a produção de alimentos, a produção industrial em geral, a saúde da população, entre outros. O Programa de Computação da FAPESP, o mais novo dos quatro, foi montado para preparar a sociedade paulista para a era do big-data, em que temos que aprender a lidar com a imensa produção de informação advinda dos avanços na área de computação. A aparente distorção da visão do Governador sobre a FAPESP é maior quando despreza o financiamento à sociologia. Este é um dos principais focos da pesquisa no Estado de São Paulo, sendo a capital o maior grupo de pesquisadores do Brasil na área. Estes são os pesquisadores que pensam em como melhorar as políticas públicas, o que*

## INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

### A T A S

*acontece e porque existem populações pobres e se dedicam a encontrar soluções sobre como podemos solucionar estes problemas. Se abandonarmos as pesquisas em Ciências Sociais, o que será da nossa população? Na área de ciências da saúde, a FAPESP vem sim investindo em Dengue há muitos anos. Mas é importante lembrar que a pesquisa sozinha não consegue resolver todos os problemas. A FAPESP não tem como missão financiar fábricas que produzem por exemplo*

*vacinas. Estas fábricas têm que ser mantidas pelo Governo. Se o Butantan não tem dinheiro para produzir vacinas, a culpa não é da FAPESP e sim do planejamento do governo que não manteve os Institutos de Pesquisa do Estado de São Paulo em funcionamento adequado. A FAPESP cumpriu sim a sua missão em financiar a pesquisa de como fazer as vacinas. É preciso que as informações científicas sejam incorporadas pelos políticos da forma mais íntegra possível. É isto que faz com que a probabilidade de erro nas decisões diminua. No caso da crise da água, por exemplo, por mais que os cientistas (tanto da hidrologia e agricultura, quanto da sociologia) tenham tentado avisar o governo do perigo desde a primeira crise em 2009, não houve uma resposta baseada em ciência com a antecedência necessária, mas sim em crenças e em teorias pessoais sem base científica, que levaram São Paulo a atingir uma situação crítica, na qual ainda se encontra. Mais importante ainda é falta de visão do Governador sobre o que significa a ciência básica, aquela que aparentemente, e só aparentemente, AINDA não tem aplicações. É preciso compreender que a ciência básica é a ciência aplicada do futuro e o tempo que separa ambas tem encurtado com o passar dos anos. Sem compreender os fundamentos dos fenômenos da natureza, as aplicações cegas e sem base científica levam a tecnologias fracas e pouco competitivas. Ademais, a própria classificação entre ciências básica e aplicada tem sido cada vez mais questionada. A FAPESP vem trabalhando incessantemente para encurtar o caminho ente a descoberta básica e a aplicação, principalmente, nas últimas 3 décadas. As pesquisas aplicadas e de cunho tecnológico só surgem depois que algum pesquisador trabalha em média 10 anos em um problema geralmente sem aplicação aparente. Aí sim surgem as possibilidades de aplicação. E a FAPESP foi sempre sensível a isto, mantendo a pesquisa básica (a nossa galinha dos ovos de ouro) e ao mesmo tempo criando programas cada vez mais focados e que tentam resolver os problemas mais importantes da sociedade contemporânea. A ciência é um processo lento e a sociedade tem que compreender que não há como acelerar mais do que estamos fazendo, mesmo com investimentos excelentes que a FAPESP vem mantendo em São Paulo. Isto porque a sociedade científica paulista se formou não somente com as verbas para a pesquisa, mas também com as bolsas de estudo para a graduação, pós-graduação e pós-doutoramento, que formam os profissionais em alto nível. Tudo isto leva tempo para conseguir. No caso de São Paulo levamos décadas para chegar ao nível que estamos. Achar que a dotação de 1% é muito para a pesquisa é uma visão muito perigosa para um Estado que se auto denomina a locomotiva do país. De que adianta uma locomotiva sem combustível? A ACIESP convoca a população a defender a FAPESP não como um patrimônio dos pesquisadores, mas como um patrimônio de todos os paulistas e brasileiros. Sem a FAPESP o Brasil mergulhará na escuridão e na dependência da ciência e tecnologia feitas em outros países. É isto que a nossa sociedade quer? Academia de Ciências do Estado de São Paulo. Marcos Silveira Buckerigde, Presidente. 28/04/2016.” O Prof. Figueiredo e o Sr. Diretor concordaram que a nota era muito longa, o mesmo foi colocado em discussão e consultou aos membros se Congregação endossaria o texto da Academia. A Profa Elisabeth disse que a nota estava boa, porém também concordou que a nota era longa para ser endossada pela Congregação e sugeriu que seria mais efetivo se o texto fosse curto e imediato sobre a interferência do governador do estado sobre os negócios da FAPESP e a importância da ciência básica aplicada. O Prof. Ivã disse que a nota da Academia mesmo longa, tinha um conteúdo com uma crítica precisa e adequada. Propôs então que a Congregação fizesse uma nota curta, colocando seu posicionamento e fazendo referência à nota Academia. Ele entendia que poderia conjugar as duas notas e achava importante utilizar um esforço máximo para que a nota fosse feita e divulgada, já que achava que a crítica do governador tinha um lado nocivo que promovia um censo*

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

comum sobre a ciência. O Sr. Diretor acrescentou que o mais preocupante era a discussão sobre a desvinculação das receitas da união e também havia um processo análogo entre estados e municípios. E se isso se concretizar, a porcentagem de 1% destinada à FAPESP entraria neste processo de desvinculação. A seguir o Sr. Diretor colocou em votação a proposta feita pelo Prof. Ivã e sugeriu que a Comissão que redigiria o texto fosse composta pelos Profs. Valmir, Ivã e Elisabeth, sendo que as duas propostas aprovadas por unanimidade. A seguir, o Sr. Diretor passou a palavra à Sra. Renata que apresentou o software que seria implantado pela gestão financeira. Ela demonstrou que através dessas planilhas seria possível que todos os departamentos tivessem acesso aos os saldos que cada departamento possuía. O setor financeiro lançaria os créditos a princípio manualmente, já que ainda não havia uma forma automática de atualização. Seria possível visualizar e conferir os lançamentos que foram feitos mês a mês, bem como a soma dos recursos e ao clicar em cada valor abriria uma outra planilha informando detalhadamente os pagamentos realizados e os crédito. A Profa. Márcia solicitou ao Diretor que fosse oferecido um curso para que fosse esclarecido esse e o Prof. Paulo Costa sugeriu que fossem colocados comentários em cada coluna para ficar mais claro às pessoas. Após mais alguns esclarecimento da Sra. Renata, o Sr. Diretor finalizou dizendo que a idéia era que as pessoas tivessem acesso às informações e procurassem o financeiros quando tivessem dúvidas. Também achava que talvez o problema fosse o excesso de informações que as planilhas apresentavam e saber como identificar o que era ruído e o que era sinal, mas que aos poucos essas questões seriam sanadas. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor encerrou a reunião às 11h33min e eu, Ana Lucia Rodrigues Antonio do Nascimento, Assistente Acadêmica substituta, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São Paulo, 28 de abril de 2016.